

TRANSCRIÇÃO DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2018, REALIZADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E PELA EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS S/A – EMDEC, EM 21 DE MARÇO, QUARTA-FEIRA, ÀS 09H06, NO SALÃO VERMELHO DO PAÇO MUNICIPAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, LOCALIZADO À AVENIDA ANCHIETA, 200, CENTRO, CAMPINAS/SP, PARA DISCUSSÃO DA OUTORGA, MEDIANTE LICITAÇÃO, DA CONCESSÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO PÚBLICO DE PASSAGEIROS NA MODALIDADE CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. CARLOS JOSÉ BARREIRO

PRESIDENTE – SECRETÁRIO MUNIC.
DE TRANSPORTES E PRESIDENTE
DA EMDEC

SR. PAULO ZANELLA

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
ADMINISTRAÇÃO

SR. SILVIO ROBERTO BERNARDIN

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
ASSUNTOS JURÍDICOS

SR. VEREADOR JORGE SCHNEIDER

PRESIDENTE DA COMISSÃO
PERMANENTE DE MOBILIDADE URBANA
E PLANEJAMENTO VIÁRIO DA CÂMARA
MUNIC. DE CAMPINAS

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA

CERIMONIALISTA

DEMAIS PRESENTES

SR. ALEX MAIA

MUNÍCIPE

SR. JOSÉ VLADEIR

CONSULTOR

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

DEMAIS PRESENTES

SRA. SÔNIA CARIOCA	CONSELHEIRA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE
SR. CARLOS LÚCIO DE SOUSA	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VILA OLÍMPIA
SRA. ROSÂNGELA PRISCILA RIBEIRO	MUNÍCIPE
SR. WASHINGTON CONCEIÇÃO MOURA	MUNÍCIPE
SR. JOÃO GAIDO	DIRETOR DE PLANEJAMENTO DA EMDEC
SR. PEDRO MELONI	GERENTE DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES DA EMDEC
SR. ADAUTO FARIAS	CONSULTOR
SR. JULIO MARTELO	ASSESSOR PARLAMENTAR DO VEREADOR TENENTE SANTINI
SR. MATUSALÉM DE LIMA	PRESIDENTE DO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
SRA. JULIANE CRISTINA DA SILVA	REPRESENTANDO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SR. ANDRÉ VON ZUBEN	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E DE TURISMO
SR. GINO	SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
SR. WALTER ROCHA OLIVEIRA	PRESIDENTE DO CMTT CAMPINAS

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

Legenda:

*(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta
-- interrupção da fala*

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA – CERIMONIALISTA: Bom dia.

É com grande satisfação que a Prefeitura Municipal de Campinas, por meio da Secretaria Municipal de Transportes e da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas, recebe a todos, no dia de hoje, 21 de março do ano de 2018, para realização desta Audiência Pública de número 001/2018, realizada em atendimento ao disposto no art. 30, inciso V da Constituição Federal, art. 137, inciso IV, da Lei Complementar Municipal nº 189/2018; art. 29 inciso XIII da Lei Federal nº 10.257/2001; art. 15, inciso III, da Lei Federal nº 12.587/2012 e art. 39 da Lei Federal nº 8.666/1993, considerando os preceitos da Lei Federal nº 8987/1995, sendo regulada pelo Decreto Municipal nº 17.827/2012, para cumprimento dos objetivos da Lei Municipal nº 11.263/02, com as alterações promovidas pela Lei Municipal nº 12.329/2005.

A partir deste momento encerra-se o prazo para novas inscrições. Informo que os participantes sem inscrição poderão participar normalmente da audiência na qualidade de ouvintes.

Convido, neste momento, para composição da Mesa: O ilustríssimo senhor Carlos José Barreiro, secretário Municipal de Transportes e diretor-presidente da Emdec; o ilustríssimo senhor vereador Jorge Schneider, presidente da Comissão Permanente de Mobilidade Urbana e Planejamento Viário, nesse ato representando a Câmara Municipal de Campinas; o ilustríssimo senhor Paulo Zanella, secretário Municipal de Administração; o ilustríssimo senhor Silvio Roberto Bernardin, secretário Municipal de Assuntos Jurídicos.

Com a palavra, o senhor Carlos José Barreiro, secretário municipal de Transportes e diretor-presidente da Emdec, que presidirá e coordenará esta audiência pública.

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Muito bom dia a todos.

Eu queria, neste momento, agradecer aqui a presença dos meus colegas: o secretário de Administração Paulo Zanella, e o secretário municipal de Assuntos Jurídicos Silvio Bernardin, que muito nos honra com a presença na ajuda desta audiência pública e na condução desse processo de licitação que oficialmente está se iniciando hoje.

Também quero agradecer aqui a presença do meu amigo vereador Jorge Schneider, vereador de Campinas, representando o vereador Rafa Zimbaldi, que, além de vereador, ele acumula a direção — ele é presidente — da Comissão de Mobilidade Urbana e Planejamento Viário, que é uma comissão que tem muito relacionamento conosco nas questões de transporte e trânsito da cidade.

Também queria agradecer a presença de vocês todos que estão aqui no Plenário, em especial pela TV Câmara, aqui, que o vereador Jorge Schneider está representando, que está, neste momento, fazendo ao vivo a transmissão desta audiência. Então muitas pessoas que não puderam estar presentes aqui hoje estão à distância, nas suas casas, no seu local de trabalho, podendo assistir o que hoje vai ser apresentado aqui. Então agradeço também a TV Câmara por essa iniciativa. A presença de todos vocês...

E muitos que também já se manifestaram... nós vamos chegar nesse momento pouco mais à frente a isso... que é através da *internet*, já mandando questionamentos, e dúvidas, e sugestões, que serão apresentadas no transcorrer desta audiência.

Esta audiência, ela cumpre um preceito legal, que já foi mencionado aqui pelo mestre cerimônias, que é uma exigência da Lei 8.987 em qualquer processo de concessão de serviço público.

Nós temos uma concessão de serviço público em Campinas, que é o transporte, transporte por ônibus, transporte sobre pneus, e essa concessão pública, para ela poder ser concedida a terceiros, ela se inicia através de uma audiência pública. Então é isso que nós estamos fazendo aqui hoje, dando conhecimento para todos, de maneira formal, de maneira oficial, do que é que será feito daqui para frente para a montagem desse processo de uma nova concessão do transporte público urbano do município de Campinas.

Então eu queria devolver a palavra aqui para o mestre de cerimônias, que deve ter algumas informações de caráter geral, e antes da devolução... existe um preceito também, dentro da regra das audiências públicas — eu vou me valer desse preceito —, aqui eu estou nominando: o João Gaido —João, por favor, fique em pé —, diretor de Planejamento da Emdec; Pedro Meloni, que é o gerente de Planejamento de Transportes da Emdec; e o Adauto Farias, um consultor. Esses três personagens representados estarão, em momentos que forem necessários, auxiliando na resposta de algum questionamento que vier ser feito durante o processo da audiência.

Então devolvo a palavra para o Moneda.

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA — CERIMONIALISTA: Esta audiência está sendo gravada integralmente e transmitida ao vivo no site: www.campinas.sp.leg.br/comunicacao/tv-camara/assista-online.

Após a apresentação do projeto, todos os questionamentos feitos pelo

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

formulário disponibilizado antecipadamente no site da Emdec, bem como aqueles realizados no ato da audiência pelos participantes devidamente inscritos, serão respondidos. Será considerada para resposta a ordem e descrição dos mesmos ou afinidade de temas.

Com a palavra, o ilustríssimo senhor Carlos José Barreiro, secretário municipal de Transportes e diretor-presidente da Emdec, para a sua apresentação.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Antes, eu queria estender aqui a oportunidade de manifestação, primeiramente a dos meus colegas, passo a palavra para o Paulo, depois ao Silvio e em seguida ao vereador Jorge Schneider, representando a Câmara Municipal.

Paulo.

SR. PAULO ZANELLA: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Silvio?

SR. SILVIO ROBERTO BERNARDIN: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Vereador Jorge Schneider.

SR. VEREADOR JORGE SCHNEIDER: Bom dia a todos, a todos. Estou aqui representando a Câmara Municipal de Campinas, mas, acima de tudo, representando o povo de Campinas.

Nós somos eleitos para ouvir aquilo que a população tem a dizer sobre todos os temas e um dos temas que nós temos que ter muito cuidado é com o transporte de Campinas, porque existem leis que regem todo o sistema do transporte, mas a qualidade, mesmo estando dentro da lei, estando... trabalhando em cima daquilo que dizem as leis federais que regem o sistema, a qualidade não está boa para Campinas.

Então, nós estamos ansiosos para esse novo projeto, para esse novo sistema, para que nós possamos dar um pouco mais de qualidade e um pouco mais de atenção àquilo que o povo de Campinas espera do sistema de transporte.

Eu confio que as leis serão seguidas, mas serão aprimoradas para que nós possamos ver, sim, Campinas em direção ao sucesso e ao futuro e não ao passado, como nós tivemos.

Eu participei da última licitação que teve em 2005. Aliás, foi o primeiro requerimento que eu fiz, foi que quando assumi em 2005, nós não tínhamos licitação, era um sistema que estava trabalhando por osmose, ou seja, ia em frente sem a licitação.

Foi feita na época, melhorou... entrou o sistema alternativo que ajudou demais o sistema de transporte em Campinas, mas também nós tivemos aí, com o tempo, essa baixada de guarda, e nós não queremos isso.

Hoje nós andamos nas ruas e a população vem para nós reclamar de alguns temas, e dentre os três temas que vêm reclamar, transporte está em um deles. E eu sempre digo que a Emdec trabalha em cima de leis, ou seja, os funcionários são bons, mas a lei é que permite algumas coisas.

Então, nós vamos procurar trabalhar essas leis. Se necessário for, a Câmara vai apresentar emendas para que o sistema possa ser mais saudável à população de

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão da Câmara Municipal de Campinas

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

Campinas.

Estarei atento e agradeço a atenção de todos.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Moneda, ok?

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA – CERIMONIALISTA: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Então, se vocês quiserem sentar ali, acho que para a apresentação fica mais fácil. Depois a gente volta para a Mesa.

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA – CERIMONIALISTA: Gostaríamos também de agradecer a presença do senhor Julio Martelo, assessor parlamentar do vereador Tenente Santini; também o senhor Matusalém de Lima, presidente do Sindicato dos Rodoviários e a secretária de Educação, Juliane Cristina *[da]* Silva... representando a Secretaria de Educação, a senhora Juliane Cristina *[da]* Silva.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Muito bem. Então, eu vou ficar aqui desse lado, para facilitar a visão de todos. Aí a gente fica em uma posição que atrapalha um pouco.

Eu vou tentar, de uma maneira sucinta, bem objetiva, mostrar os conceitos principais que compõem esse processo licitatório que começa a partir da data de hoje.

Então, é a Concessão do Serviço de Transporte Coletivo Público de Passageiros no Município de Campinas. É disso que nós estamos tratando na data de hoje.

Uma visão geral, inicial, do sistema, para vocês terem uma ideia, é essa aqui, esse aqui são os principais números do nosso sistema.

Primeiro, ali a gente tem a média de passageiros mensal, tanto do sistema que nós chamamos de Convencional como no sistema que a gente chama de Alternativo, que é o sistema STAM. E aqui o total do sistema representado aqui na coluna da direita.

Então, aqui nós temos: uma média mensal de passageiros hoje, da ordem de *[R\$]* 14 milhões; já tivemos mais de *[R\$]* 15 milhões, de passageiros no sistema. Então, houve uma redução expressiva da quantidade de passageiros nesses últimos anos, em especial nos últimos três anos e meio que isso aconteceu... Essa crise econômica é um dos fatores — não o único —, mas é um dos fatores que promoveu isso.

Aqui tem a quantidade de passageiros que são pagantes, cerca de 9 milhões e 5 milhões de passageiros que tem algum tipo de gratuidade, que representam 36%. É um altíssimo índice. Temos 36%, mais de um terço dos passageiros que não pagam a tarifa integral, é um número astronômico, isso dificulta a gestão econômico-financeira de qualquer sistema público.

Então nós temos uma situação muito complicada aqui no município... eu vou falar na frente as gratuidades que nós temos e que nós precisamos tomar algumas medidas com relação a isso, tomar alguns cuidados... que nós vamos estar discutindo isso mais à frente.

Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06, no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas, localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.

Bom, depois temos aqui a chamada a frota patrimonial. É a quantidade de ônibus existentes no sistema, quase 1, 2 mil ônibus, 900 mais 250, aproximadamente; e a frota operacional, essa aqui é a frota... a diferença entre uma e outra evidentemente é representada por veículos que ficam na frota reserva para operar em situações de emergência, situações de quebra, coisa desse tipo; então hoje temos uma frota operacional de cerca de 1, 07 mil ônibus.

Depois aqui, nós temos os tipos de ônibus, ônibus tipo: mini, midi, o básico, o padron, o articulado e o biarticulado; a somatória deles, evidentemente, dá os números acima.

E aqui temos a idade média da nossa frota. A idade média da nossa frota piorou bastante, a idade média da frota, ela era em torno de 5 anos, 5, 1, 5, 2 anos. Hoje nós estamos com uma idade média de 6, 6, que é uma idade alta... E tomaremos medidas para resolver isso também nessa concessão, é uma das... premissas da concessão é reduzir a idade média dessa frota.

Aí tem a quantidade de linhas que temos hoje, 205 linhas nessa distribuição e a quantidade de viagens por dia: 22 mil viagens aqui, como vocês podem ver.

Eu tenho respondido alguns questionamentos de pessoas, cidadãos, da imprensa, quando tem quebra de veículo... um veículo quebra na rua e aquela viagem não é completada. Então uma dessas 22 mil viagens não é completada, naquele dia.

Então é claro que para aqueles cidadãos, aqueles usuários que estão dentro do ônibus, aquilo é uma tragédia, por quê? Até ele descer do ônibus, esperar chegar um veículo reserva e tudo mais, é um tremendo de um transtorno. Mas eu tenho demonstrado que as nossas quebras por dia não chegam a 15, em média; têm dias que tem 20, têm dias que tem 5, tem dias que não tem nenhuma. Vinte viagens não realizadas em um total de 22 mil é um número extremamente baixo.

Então é claro que é um transtorno, mas o cálculo, se vocês forem fazer, dá na terceira casa depois da vírgula, percentualmente. O percentual de não atendimento das viagens, ou seja, a confiabilidade do sistema é extremamente alto.

Em uma cidade com problemas... nós temos problemas viários, temos regiões da cidade que o asfalto não existe, que os ônibus têm que circular por lá. Então tudo isso aumenta a possibilidade de quebras dos nossos veículos. A cidade cresce muito e não temos condições de atender todas essas demandas da melhor maneira possível.

E aqui tem a média de passageiros por veículo, por dia útil, quase 500 passageiros por veículo, por dia, dentro das viagens que ele realiza.

Então, esse é o sistema existente hoje...

Qual sistema virá? Então aí tem um dos nossos orgulhos, um ônibus biarticulado, bonito, novo. Objetivo básico dessa licitação, são três os principais: nós queremos criar condições para implantar uma nova rede de transporte, resolvendo esses problemas mencionados aqui que o vereador também ressaltou; nós queremos atualizar a nossa rede para atender demandas novas, tem muitas áreas da cidade hoje que foram sendo atendidas... este, a gente chama de "esticando linha", isso é mais ou menos como se fosse uma pipa: você está empinando, de repente, você solta um pouquinho a linha e essa pipa vai um pouquinho mais alto, mas o desempenho da pipa piora, às vezes, por causa disso. A mesma coisa a nossa linha: o ponto final termina

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

aqui, você dá uma esticadinha no ponto final para pegar um bairro novo, piora o desempenho da linha. Então, uma hora tem que parar e reformar tudo isso. E o que vai ser feito agora.

E, depois, a requalificação da operação e dos veículos, também. Já mencionei alguma coisa aqui. Nós vamos reduzir da frota, vamos mudar a característica dos veículos de algumas áreas, o nosso sistema vai passar, realmente, a ser um sistema tronco-alimentado, que ele deixou de ser. Quando ele foi concebido inicialmente, lá em 2005, quem planejou o sistema, os competentes técnicos da época, fizeram um trabalho bem-feito, planejaram o sistema da forma correta, que é o tronco-alimentado e, por várias e várias razões, ao longo desses anos ele foi perdendo essa característica, hoje ele não é mais, ele não é mais sistema tronco-alimentado, então isso traz sobrecustos indesejáveis que nós vamos mostrar aqui.

Então, diretrizes para elaboração dessa chamada nova rede, que nós vamos estar criando. Nós vamos ampliar a integração para ter mais oferta aos diversos destinos. Então nós vamos possibilitar maior quantidade de transbordos à integração, as pessoas se deslocando de um lugar a outro utilizando mais de uma linha no seu trajeto. Apesar de isso parecer um desconforto, é o contrário, é uma forma de tornar a viagem mais ágil e mais rápida, por isso que vai estar sendo montada dessa maneira.

Nós vamos eliminar as sobreposições existentes. Hoje nos temos... É fácil, é só sair daqui, na frente, aqui em frente à Prefeitura, que nós temos aqui, na Avenida Anchieta, muitos ônibus que circulam aqui naquele chamado desenho do Rótula. A quantidade de linhas que passam aqui se sobrepondo umas às outras é uma coisa enorme, e isso traz sobrecustos para o sistema um passageiro.

Então, o passageiro que está em um ponto, para ele interessa que o veículo que está no seu Busão na Hora, lá, no seu aplicativo, no seu CittaMobi, mostrando ele vai chegar determinada hora, que ele chegue e leve ele ao destino, não interessa se ele passa um, dois, três, vinte ônibus para aquele destino, interessa que passe um que tenha o conforto e a segurança que ele precisa, então, se passam dois, três, quatro, cinco ônibus, é um sobrecusto que quem está pagando é o próprio passageiro, que isso vai para o custo do sistema. São quilômetros e quilômetros rodados desnecessariamente que nós vamos eliminar nesse novo modelo.

E também... Perdão. Deixa eu voltar aqui.

Também com isso, então, com esses posicionamentos aqui, a consequência principal é essa: Nós diminuiremos o tempo médio das viagens. Já fizemos as simulações com o nosso tempo de viagem. Só para citar um exemplo: com a entrada do BRT, o nosso tempo de viagem nos corredores do BRT vai reduzir de 20 a 25% em relação ao sistema hoje convencional.

Se a gente fosse falar do Campo Grande, comparando a situação do Campo Grande antes daquela abertura da passagem sob a linha férrea lá do Jardim Florence, que é quem é da região sabe bem do que eu estou falando: nós tínhamos ali um tremendo de um estrangulamento. Então essa comparação seria até mais desigual, porque ali se perdia uns 25, 30 minutos, em média, por dia, parado para esperar o tempo de passar embaixo da linha férrea. Então não é desse tempo que eu estou falando, estou comparando situações de hoje. Já vai ter uma redução de 20 a 25% com a chegada do BRT. E com essas mudanças que nós estamos pensando em promover, o sistema como um todo, o deslocamento de um ponto a outro vai reduzir o

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

tempo de viagem com essas mudanças.

Então, é uma grande melhoria da qualidade para o usuário, que ele vai conseguir... Nós vamos fazer essas contas para divulgar na época do lançamento do edital, mostrando para a população o que ela vai ganhar de tempo de vida. Ao invés de estar dentro de um ônibus, ela vai estar junto com a sua família, no local de trabalho, no momento de lazer, seja onde for, ao invés de estar viajando dentro de um ônibus, que ele vai economizar esse tempo. Tá?

Bom, ainda alguns conceitos sobre essa nova rede. Nós estaremos melhorando a utilização dos nossos terminais, evidentemente as estações de transferência, criaremos esses novos pontos de interconexão para que haja, então, essa possibilidade maior de transbordos ou de integração, como eu mencionei, reduzindo a sobreposição de linhas, já falado.

Nós teremos em cada uma das áreas operacionais, que eu vou mostrar na sequência, pelo menos um eixo estruturante ou um eixo estruturador de transporte. Campinas tem vários eixos. Eu mencionei aqui o corredor Campo Grande, o corredor BRT, que são dois desses eixos: a Avenida Amoreiras/Ruy Rodrigues, no Ouro Verde e a John Boyd [*Dunlop*], no corredor Campo Grande.

Temos muitos outros eixos na cidade. Esses eixos já, quando fizemos o Plano Diretor Estratégico, nós colocamos no Plano Diretor um conceito do DOTS. DOTS é Desenvolvimento Orientado para o Transporte Sustentável. Esse conceito diz o seguinte, que quem vai direcionar o planejamento e o crescimento das cidades são os eixos estruturadores do transporte.

Então, na nossa licitação, nós vamos qualificar esses eixos estruturadores ou estruturantes do transporte, e eles comporão essas novas áreas geográficas que eu vou mostrar na sequência aqui. Então, as áreas serão reestruturadas em função dos eixos. Os eixos serão reestruturados em função da decisão da administração pública de requalificar a cidade baseado nos eixos do transporte. Então, uma coisa vem em decorrência da outra.

Lá atrás, quando nós estávamos discutindo o Plano Diretor, já inserimos esse conceito, porque nós já estávamos preparando isso para o novo modelo de transporte que está sendo criado agora. Tá?

Nós estamos dimensionando a nossa rede em pesquisa feita e atualizada agora, porque nós fizemos o plano viário agora em 2016, ele começou a ser feito, vai terminar esse ano, atualizamos as pesquisas e também dados de demanda bastante atuais.

Pegamos, pelo menos, os últimos oito anos aí, 2010 a 2017, todos os dados de manda, trecho a trecho, demandas que nós obtemos por consulta à população, pesquisas com a população, fizemos um trabalho com a WBCSD há um ano e meio atrás. Naquele trabalho tivemos uma ampla pesquisa com a população e que aqueles resultados foram considerados aqui.

Então, isso nos dá a segurança de saber exatamente qual é a demanda que existe na cidade nas suas diversas regiões, e a rede está sendo dimensionada por causa disso.

Nós vamos estar usando, na área central, veículos de alta eficiência ambiental,

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

quer dizer, não poluentes. Isso vai constar na nossa licitação. Vamos criar uma área, que eu vou mostrar na sequência, que chamamos de área branca, que tem uma qualificação para os veículos que nela irão circular.

Nós vamos, então, atender novas demandas, já mencionei. E um outro conceito, ligações perimetrais, que hoje não existem. Algumas dessas regiões da cidade, que tem uma demanda específica, serão atendidas por ligações de um bairro a outro com linhas perimetrais, em situações muito específicas que tem uma demanda qualificada, que vai ser atendida dessa maneira. Também não temos essa figura no nosso sistema hoje.

A base para... aplicável a essa licitação são as Leis 8.666, que é a Lei de Licitações e a Lei de Concessões 8.987. Essa é a legislação federal que os nossos juristas aí conhecem bem, que dão o respaldo legal para esse processo. E temos algumas leis e decretos municipais que estão mencionados aqui, os principais, tem outros, mas esses são os principais que dão o caráter legal desse processo.

Então, o que é que está sendo licitado? Está sendo licitado esse conjunto de serviço que está mencionado aqui. Nós vamos licitar o chamado sistema Convencional, que é o que temos hoje em transporte público, o sistema convencional mencionado ali no começo será totalmente licitado.

Nós vamos licitar uma modalidade chamada de Seletivo, que é uma modalidade que poderá ser criada no futuro, que é o atendimento às regiões especiais da cidade com linhas específicas, com ônibus diferenciados e também com custo diferenciado. Isso poderá ser criado.

Vamos licitar o programa chamado de Acessibilidade Inclusiva, que é o PAI, também faz parte da licitação, quer dizer as concessionárias vencedoras de determinadas áreas, elas terão que atender às exigências do PAI na qualificação que vão estar especificadas no edital.

E também — essa é uma grande novidade — os futuros corredores do BRT. O que é que nós fizemos? Nas áreas que eu vou mostrar já, nós pegamos os corredores do BRT e redistribuímos nessas áreas. Então as empresas que vencerão a concessão, naquelas áreas, serão as responsáveis pela operação do corredor do BRT, porque a Prefeitura vai fornecer a infraestrutura.

Então a infraestrutura do BRT, que é uma coisa que até chegamos, em algum momento, a pensar em colocar uma parte dele nessa licitação, nós optamos por manter fora. Nós vamos fornecer a infraestrutura, e a operação do sistema será das empresas que vão vencer os lotes nas áreas específicas que vão ser mostradas. Então é isso que estará sendo licitado.

Nessa contratação, os aspectos gerais dela são esses: é uma licitação de âmbito nacional, não é uma licitação internacional, algumas cidades têm... estão tentando fazer isso, cidades até maiores que nós, mas nós vamos fazer no âmbito nacional; o modelo de contratação é concessão para execução do serviço, um modelo de... é "concessão", e conforme diz a lei: concessão tem todo um regimento que qualifica o que é uma concessão, as obrigações de quem concede, as obrigações de quem é concedido, e assim por diante; o prazo dessa concessão são de 15 anos; e a modalidade da contratação para a escolha vai ser menor preço ou maior outorga — estamos estudando isso ainda, qual vai ser o critério de desempate dos vencedores: se

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

vai ser o menor preço ou a maior outorga ou uma composição deles, estamos estudando essa questão —; os investimentos do concessionário vão ser na tecnologia embarcada e na frota... Tecnologia embarcada pressupõe não só a tecnologia atualmente existente, que vai ser mantida, e ampliada, e melhorada, que é o AVL — o AVL é aquele localizador automático de veículos, que é uma... AVL, *Automatic Vehicle Location*, uma sigla inglesa que significa o seguinte: é a exata localização de cada um dos ônibus, o tempo todo, através de um sistema de controle centralizado, isso é que é esse AVL, então isso vai permanecer.

Nós vamos implementar alguns benefícios desse AVL como: comunicação direta com o motorista, informação para o usuário, tanto nos ônibus, como nos terminais, tal, tudo isso é essa tal de tecnologia embarcada; e além disso, os sistemas eletrônicos de controle que serão necessários tanto para o sistema convencional, como para o BRT.

O BRT, como todos já ouviram nós falando, ao longo do tempo, ele tem algumas características muito especiais, por exemplo, é o privilégio do ônibus, nos cruzamentos em nível, os principais cruzamentos da cidade que o BRT vai passar, nós já previmos no nosso projeto e vão estar sendo construídos em desnível. Quer dizer, o ônibus passa por cima ou por baixo e o resto do cruzamento passa no outro nível. Então não há o cruzamento físico, mas alguns, não, terá o cruzamento semaforizado e, quando o ônibus se aproxima... um ônibus do BRT se aproxima, ele tem o privilégio de transpor o cruzamento. Como é que faz isso? Através de um sistema eletrônico com tecnologia embarcada de reconhecimento do veículo que aciona o controle automático do semáforo e faz essa operação.

Então isso é uma das obrigações da contratada. Além das informações nas estações de transferência em tempo real, da digestão do operacional do sistema que será compartilhada com o poder concedente, nós que somos o poder concedente. Então tudo isso vai fazer parte dessa licitação.

Os contratos terão uma obrigação de constituição das chamadas SPEs. Cada concessão, em cada uma das áreas, terá a obrigação de constituir uma sociedade de propósito específico. E isso não quer dizer que nós não permitiremos à empresa se compor e criar consórcios. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra. Isso é uma questão comercial que o edital vai prever. Agora, vencendo a licitação, haverá necessidade de uma criação de uma SPE, que aquela SPE que assinará o contrato com a Prefeitura pela concessão dos 15 anos.

E estamos prevendo que os concessionários deverão se organizar para criar uma entidade que vai ser responsável pela criação e a operação de um centro de controle operacional. É uma coisa que nós não temos hoje, que é um centro operacional, um centro de controle operacional centralizado, único, na cidade toda. Temos um na Emdec, que vai ser ampliado, vai ser objeto desse edital a ampliação desse centro também, mas vai ter que ter o seu espelho em um determinado local da cidade, que vai ser criado, mantido, e operado, pelas empresas. Então elas vão se organizar para criar essa estrutura que está aí, além do sistema de bilhetagem eletrônica também, que é uma coisa que terá que ser administrada pelas concessionárias.

Então o sistema vai ser organizado em seis áreas operacionais. Hoje nós temos a cidade de Campinas dividida em quatro áreas, como todos vocês sabem — o pessoal que usa ônibus conhece pelas cores: a cor vermelha, azul-claro, azul-escuro, verde, e

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

tal —, nós criaremos seis áreas que estão mostradas geograficamente aqui. E aqui, no meio, tem essa arezinha menor, é a tal da área branca, onde circularão somente veículos não poluentes. Além disso, nos corredores do BRT, nós vamos fazer constar do edital que nós vamos dar preferência para a entrada de veículos não poluentes nas demais linhas do sistema também.

Segundo: nós vamos criar indicadores de qualidade que vão olhar a operação do sistema, como que ela vai ser. E a emissão de poluentes é um índice importante. Então isso vai ser controlado.

E terceiro: os corredores do BRT vão ter a obrigação de veículos não poluentes. Então a operação do BRT vai ser composta de veículos não poluentes também. Já é uma forma de ir capacitando a cidade para um modelo completamente diferente do que existe nas outras cidades brasileiras. Nós vamos ter uma qualidade de vida aqui muito grande, muito superior a que temos hoje, com essa mudança.

Essas áreas, dados gerais delas: aqui está a composição prevista para o inicial de passageiros, a quilometragem que vai rodar mensal, a distribuição dos veículos. Essa quantidade de veículos aqui, se vocês olharem na transparência que eu mostrei há pouco, é a mesma frota operacional que temos hoje, e aqui estão os percentuais de cada uma dessas áreas em relação à frota total. Essa divisão de áreas tem algumas prerrogativas que foram adotadas, que estão mostradas aqui. A divisão da cidade em seis áreas, no lugar de quatro, organizará melhor o sistema de transporte, facilitará a programação das linhas para atendimento de demandas existentes e novas, e, principalmente, equilibra a operação do transporte na cidade porque dilui a concentração de frota.

São essas vantagens todas. São inegáveis. São vantagens técnicas e que serão contempladas nessa licitação. Então vocês percebem que as áreas aqui elas estão muito mais equilibradas do que o que temos hoje. É isso que vai acontecer, então.

Com relação à política tarifária. Não estamos prevendo alteração expressiva, nós vamos preservar o conceito da tarifa única em todo o sistema, independentemente da extensão desses transbordos ou dessa integração, a tarifa será única. No caso de hoje, em Campinas, o valor praticado é R\$ 4,30, para quem usa o bilhete único e faz... tem o direito à integração e assim por diante. Então, nós não estamos prevendo mudança nessa filosofia. E manter a integração temporal, que é hoje duas horas, vai ser preservado essas duas horas, então, nesse novo modelo.

Não há alteração na estrutura de tarifas, nós continuaremos tendo os bilhetes que temos hoje: vale-transporte, bilhete comum, bilhete especial. Os estudantes têm um desconto aqui, então é a questão das gratuidades que eu mencionei no começo, aqueles 36% lá. Os estudantes têm um desconto nessa categoria, de Ensino Fundamental, Médio, Médio-Técnico, de 60%, eles pagam 40% da tarifa e os universitários, 50%. Claro, tem uma série de regras, ele tem que morar mais de mil metros da sua residência, provar que ele reside em Campinas, tem outros quesitos, mas essa é a linha geral da gratuidade que é oferecida.

Também as pessoas acima de 65 anos — aqui nós temos alguns componentes na plateia acima de 65 anos, não vou citar o nome para não constranger ninguém — e pessoas chamadas incapacitadas para o trabalho, pessoas que têm deficiência, algum tipo de deficiência que a incapacita para o trabalho, também tem direito a essa gratuidade.

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

A remuneração dos concessionários terá esses componentes. O Serviço Convencional e BRT, ele vai ser remunerado pelo custo, com indicadores de qualidade. O Serviço Seletivo, que eu mencionei, que poderá ser criado, terá uma tarifa pública diretamente pelo usuário do serviço. Quer dizer, esse serviço ele é 100% custeado pela tarifa, por isso que eu disse que ele terá um regramento em separado.

O PAI-Serviço é a remuneração pelo custo efetivamente prestado e medido, e é subsidiado pelo poder público, não sai do bolso do empresário da concessionária. Regras que valem para todos os serviços, que o reajuste é anual. Vai estar previsto no contrato, pelo valor da remuneração. E há uma previsão de revisão ordinária a cada 3 anos.

Isso é uma coisa muito importante, foi uma das indicações de um contrato que nós fizemos com a Unicamp. Logo no começo da administração nós fizemos uma contratação de uma auditoria independente, que foi a Unicamp que venceu essa licitação, e ela apontou algumas melhorias necessárias para o serviço. Essa redivisão em áreas, essa... tudo isso começou a se fomentar essas ideias lá. E uma das coisas importantes é essa possibilidade de revisão formal a cada 3 anos.

A cada 3 anos, concessionário e concedente sentam e vão ver se há algum desequilíbrio a ser corrigido para cima ou para baixo, porque sempre é possível as duas coisas.

O custeio da operação do sistema, ele vem basicamente de três fontes: a arrecadação de tarifa que é feita nos carros, através da passagem pelas catracas; receitas extra-tarifárias, aí tem muitas ideias que estarão sendo discutidas com essas concessionárias, que poderemos criar várias opções de receita extra-tarifária, que reduz o custo do sistema, reduz a tarifa e reduz a complementação via subsídio público, que é uma terceira possibilidade que existe aqui.

Isso aqui claramente vai ser feito para o PAI-Serviço e para o Sistema Convencional e BRT, em função da necessidade da equiparação dos custos com a tarifa praticada. Então, esse é o conceito geral.

Então é isso. Muito obrigado. Aí, nós estamos à disposição para os questionamentos.

[manifestação da plateia]

SR. CARLOS ALEXANDRE MONEDA — CERIMONIALISTA: Antes de continuarmos aqui os trabalhos, gostaria de agradecer a presença do ilustríssimo secretário André von Zuben, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo e também do senhor Walter Rocha Oliveira, presidente do CMTT Campinas.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Alô. *[ininteligível]* esse microfone, mesmo? Gisele(F), é esse mesmo, agora?

Bom, inicialmente, nós vamos responder de uma maneira objetiva algumas perguntas que nos foram encaminhadas por várias pessoas, através do nosso *site*, que recebeu essas inscrições e alguns questionamentos que eu vou aqui rapidamente

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

tentar ler as perguntas e as respostas.

Então tem uma pergunta da Rosemary Longo, dizendo a respeito do PAI-Serviço. Aqui diz que o sistema do PAI-Serviço tem uma quantidade grande de veículos e tudo mais, e que ele tem dificuldades de atender a demanda, etc. E por que é que isso não é feito através dos ônibus que são acessíveis? Na realidade, nós não estamos prevendo nenhum tipo de mudança nessa filosofia, os ônibus continuarão sendo acessíveis, vai haver uma exigência no edital que a frota terá que ser 100% acessível, que é uma coisa que hoje nós estamos perto disso.

Na nossa frota convencional não são 100% ainda, mais por um problema dos próprios fabricantes dos equipamentos... tem uma demanda muito grande em cima dos fabricantes de equipamentos e que eles têm dificuldades em atender a demanda do Brasil. Então... mas de qualquer maneira, isso vai continuar sendo assim; e vão ser atendidas pelo sistema convencional, as pessoas que não se enquadram nas exigências para poder utilizar o PAI-Serviço. Para poder fazer parte do PAI-Serviço tem uma característica toda peculiar, tem uma necessidade, é feito um atendimento personalizado, porta-a-porta, mas a pessoa tem que atender a uma série de exigências que está no nosso regramento. Então isso não vai haver nenhum tipo de mudança.

A segunda pergunta da Sônia Cecília Carioca também é a respeito dessa questão do PAI-Serviço e do sistema convencional... É a mesma resposta dada agora: não se prevê nenhuma ampliação do sistema do PAI-Serviço para atender pessoas que tenham algum outro tipo de deficiência. A legislação é muito clara, o PAI-Serviço é para atender pessoas que têm mobilidade severa reduzida, ou seja, se a pessoa não consegue se deslocar de maneira isolada para ir caminhando com andador, com cadeira de roda, com muleta, seja o que for, até um ponto de ônibus para pegar o ônibus, ela é uma séria candidata a fazer parte do PAI. Agora, não prevê atendimento de outros tipos de doenças que existem — que como aqui menciona aqui: autistas e outras coisas do tipo, doenças mentais... não foi para isso que o PAI foi criado.

Uma outra pergunta, Walter de Oliveira, perguntando a respeito de qual é a abrangência da licitação? Que já foi respondido aqui, eu acho que hoje. A licitação está sendo feita por sistema convencional para o BRT, para o PAI-Serviço e para o sistema Seletivo, caso haja necessidade, caso seja uma demanda futura. O sistema chamado... do atendimento noturno, ele vai ser substituído por linhas que vão trabalhar em regime de 24 horas, a ser definido. Isso, nós estamos ainda finalizando os detalhes do que vai ser feito.

Adriano Silva[*sic*], pergunta a respeito de requisitos para cadastramento de motorista. Isso não é objeto da licitação, mas é uma pergunta que eu acho que depois as empresas poderiam responder, através da Transurc... para ser motorista em Campinas, o que é que precisa ter?

Outra pergunta aqui do Aparecido Balarim: como nós pretendemos controlar carros de outras cidades? Isso é um problema que não diz respeito à concessão.

Luiz Gustavo Apolinário pergunta se é possível colocar alguma cláusula no nosso edital que impeça empresas que não fazem pagamento em dia, não fazem recolhimento das obrigações legais, encargos e etc, se elas estarão impedidas de participar dessa licitação? Essa resposta vai ser dada no edital. Vai ter uma série de exigências lá que as empresas, para participar, terão que cumprir. Então se esse tipo de empresa que têm esses problemas, não cumprir aqueles preceitos lá, evidente que

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

ela não vai poder participar da licitação.

Depois, Helvio Godoy pergunta se tem algum esboço do edital já disponível? Ainda não, porque como é que funciona o processo legal? Primeiro é feita a audiência, que é o caso do dia de hoje, com essa audiência nós teremos agora um período — não só na data de hoje, aqui, no momento atual, tal — para receber contribuições, porque além de dúvidas, pode ter gente que tenha ideias novas, alguma coisa que a gente ache que é importante ser considerada. Então nós vamos ter um período posterior à licitação para captura dessas ideias, vamos aprimorar o nosso modelo, se isso for necessário e aí faremos a licitação. Então ainda não tem nenhum modelo de edital disponível; o que tem são essas regras gerais apresentadas na data de hoje.

Vitor Gabriel Nogueira pergunta a respeito dos códigos para as novas linhas. É uma questão que ainda nem chegamos a pensar, mas vamos tentar trazer o menos transtorno possível para população que já se habituou com o número da linha, aquelas coisas todas que sempre causam alguns transtornos quando muda; nós vamos tentar preservar isso na medida do possível.

Depois, Erick Dantas pergunta a respeito da revisão de valor da tarifa, se vai haver alguma revisão imediata do valor da tarifa? Não está previsto isso, como eu mencionei. Se vai ter *Wi-Fi*, ar-condicionado em toda a frota? Nós teremos nas linhas troncalizadas a obrigação de colocação de sistema de ar-condicionado e *Wi-Fi*, e em algumas linhas alimentadoras pelo longo percurso que elas fazem, mas no restante do sistema, não, porque na nossa visão não se justifica. Se terá aumento de linhas para atender demandas de locais novos como universidades, etc? Sim, uma das razões da licitação é que nós faremos isso. Como que nós vamos controlar a velocidade dos veículos? Isso é como já é hoje.

Os veículos têm medidores de velocidade internos, são controlados, e nós controlamos eletronicamente nos principais corredores, até com sistema de fiscalização eletrônica... e as empresas são autuadas, quando não cumprem isso... dentro dos terminais e das nossas estações também controlamos a velocidade. Isso não vai mudar nada. Pergunta também — uma série de perguntas aqui dessa pessoa, desse Erick — suporte, nós vamos prever suporte para transporte de bicicletas dentro dos ônibus? Não, isso já foi falado exaustivas vezes. O nosso sistema de ciclovias, ele prevê paraciclos nas estações de transferência e nos terminais, que são os bicicletários, que as pessoas chegam de bicicleta e deixam a bicicleta lá, não vão levar a bicicleta dentro dos ônibus aqui, nem no BRT não tem essa previsão. Sobre o aumento da tecnologia embarcada foi explicado aqui, vai ocorrer, bastante.

E depois ele pergunta se dentro dos ônibus terão informações em inglês? Acho que é uma coisa a se pensar, viu, com a universalidade de Campinas, a cidade tem muitos estudantes, tem muitas empresas multinacionais, é uma ideia bem boa que nós vamos levar em consideração, sim, boa sugestão.

Depois tem o Fábio Tanniguchi que pergunta o seguinte: a respeito da especificação técnica desses sistemas de tecnologia embarcada, do AVL, sistema de bilhetagem e assim por diante. Nós vamos colocar tudo isso claramente no edital, quais serão as obrigações que os sistemas deverão atender, sem especificar fabricante, nada disso, mas especificação técnica: em um sistema AVL embarcado terá que ter as seguintes características: papapapapa(*F*), que é o que temos hoje com mais alguns benefícios, que são disponíveis no mercado. O sistema embarcado terá que ter tal

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

informação para o usuário, vai ter que ter tal ligação com os aplicativos. Isso tudo vai estar especificado no edital, o detalhe dessa questão.

Tem uma outra pergunta aqui do Joubert Beluomini, que ele fala se também vai... se haverá concorrência para o sistema... o que nós chamamos aqui de "alternativo" ou se vai continuar com contratos de permissão? Não está prevista essa licitação do sistema alternativo, o sistema alterativo vai atuar de forma complementar como é o jeito que ele deveria ser desde o começo, ele fazer parte das chamadas linhas alimentadoras, fazendo essa complementariedade do sistema Convencional. As permissões que hoje são outorgadas pelo poder público serão respeitadas e eles vão ter as concessões das linhas que nós vamos definir dentro desse regime de complementariedade.

Então, eram essas as perguntas pela internet. E aí, a gente fica aberto para outras questões.

São perguntas aqui que eu acho que eu nem preciso pedir ajuda dos universitários. Uma pergunta já foi respondida, "como é que vai operar o sistema alternativo?". Acabei de responder essa pergunta, então acho que já... já está feita.

Tem uma outra aqui, do Daniel Violato. Tá, ele pergunta a respeito das linhas para o Terminal Expedicionários. O Terminal Expedicionários, para quem não está acostumado com essa terminologia, é aquele terminal que fica ali próximo da Estação Cultura, ali nas imediações da Campos Sales e que nós temos usado esse terminal como um terminal complementar, pelo fato de termos o Terminal Metropolitano, que é da EMTU. Algumas linhas, então, que deveriam estar ali dentro do Terminal Metropolitano, elas operam nesse Terminal Expedicionários.

Isso, no modelo novo, vai ser revisado, porque essa área vai ser reconfigurada. Na configuração atual, é esse o modelo que existe. O Terminal Expedicionários continuará sendo utilizado, é claro. Ele está em uma posição extremamente estratégica para nós. E depois que criamos as linhas... as faixas exclusivas de ônibus na Campos Sales, então, ele ganhou uma importância ainda maior, porque hoje nós temos faixas exclusivas dos dois lados na Campos Sales. Então, vai haver uma reconfiguração.

Mauro Camporezi pergunta a respeito do Viaduto Cury, se vai ser ampliado para receber o sistema de transporte, tal. O Viaduto Cury especificamente, não, mas o Terminal Central, que fica no Viaduto Cury, sim.

O Terminal Central vai ser o principal terminal da cidade, ele já é, mas continuará sendo, porque as linhas do BRT do corredor Campo Grande... — desculpa — do corredor Ouro Verde, vão chegar no Terminal Central. Então, ele vai ser reconfigurado para receber as linhas do corredor Ouro Verde do BRT e também as linhas convencionais da região central. E o ponto de partida, um dos pontos de partida dessas linhas da chamada área branca.

Eu estava em uma audiência pública na Câmara ontem, falando um pouco da interconexão entre as linhas convencionais e um futuro trem intercity e tudo mais, e até expliquei isso e o nosso amigo jornalista publicou essa resposta hoje nos jornais, que é exatamente isso, vai ser um grande... ali, naquela região em torno do Terminal Central, que tem o Terminal Metropolitano perto, a futura estação ferroviária, que deverá ter esse trem intercity perto, a estação rodoviária já está ali; e nós vamos fazer uma grande requalificação nessa área e nessa licitação vai estar previsto já a

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

nova forma de operação dessas linhas, conjugadas com o sistema do BRT.

Então, vai ser uma mudança enorme que vai ocorrer nessa região aí.

É... aqui... o outro... a Valéria pergunta também do Terminal Expedicionários. Então, acho que é só ter um pouquinho de paciência que vai ter uma mudança muito grande e para melhor nessa região aí.

Deixa eu ver aqui. Acho que vou deixar essa para o Silvio responder. O Carlos Lúcio diz o seguinte, Silvio: "caso a empresa não cumprir com as regras do contrato, como que ela será punida?"

SR. SILVIO ROBERTO BERNARDIN: Bom dia. A Lei de Licitações e a Lei de Concessões, ela prevê punições para cada tipo de cumprimento... de descumprimento contratual. A gente, na formulação do edital e do novo contrato de concessão, vai prever, de acordo com a lei, as punições para cada tipo de descumprimento.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Muito obrigado, Silvio.

Ainda esse rapaz, o Carlos, ele pergunta o seguinte: se vai ter algum tipo de mudança no tipo de rampa para os ônibus que têm rampa de acessibilidade para pessoas com deficiência? Existe uma tecnologia que alguns países acabaram implantando, que é uma tecnologia que ainda está sendo discutida, porque ela é muito cara e também dá uma quantidade de efeitos enorme, que é o abaixamento do veículo; quem já viajou em alguns países têm o veículo ao invés de ter rampa, ele abaixa, ele tem um sistema de controle de amortecimento que o veículo abaixa, então a pessoa, ela embarca no nível necessário, ao invés de ter uma rampa que eleve para ela entrar no ônibus.

No sistema do BRT, esse problema não vai existir, porque o embarcamento é... o embarque dos passageiros é em nível. Então não tem rampa, não tem acesso, não tem escada não tem degrau, nada.

No sistema convencional, nós ainda não estamos prevendo a mudança do tipo de rampa, o que nós precisamos fazer é ter uma requalificação dos nossos sistemas de rampas; eu acho que dá para melhorar muito a qualidade dessas rampas, nós podemos ajudá-los... as empresas nas próprias inspeções veiculares e melhorar a qualificação dessas rampas, porque realmente temos tido muita reclamação e tem nos preocupado isso. Um pouco isso explica, porque a frota está aumentando a idade média, frota mais velha, mais problemas; todo mundo que tem veículo sabe do que eu estou falando, quem tem carro sabe.

Uma outra pergunta muito boa, que não tem a ver com a licitação, mas eu vou fazer questão de responder. É do meu amigo Gino, que deve estar em algum lugar — Gino, obrigado pela presença —, está dizendo a respeito da capacitação dos motoristas, que é uma... Claro o motorista é a peça mais importante desse jogo aqui. Então, eu queria responder para você, Gino, o seguinte: nós temos uma grandiosa preocupação com essa questão e nós criamos um curso junto com o Sest Senat, começou a ser implantado desde o mês de janeiro, onde todos os... chega de 2,5 mil motoristas do sistema convencional e alternativo passarão por aquele curso.

Esse curso é um curso de requalificação comportamental, nós não estamos ensinando os motoristas a dirigir, não estamos dando para ele conceitos de direção defensiva, conceitos de direção, etc, porque nós entendemos que os nossos motoristas

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

tem essa qualificação — e realmente, eles são muito bons —, haja vista os índices que nós temos de acidentes. Principal índice que mede isso é a quantidade de acidentes, acidentes com vítima, tal ,que é baixíssimo aqui em Campinas. Então eles são bons tecnicamente. O que é que falta? Falta essa requalificação comportamental, que é o que o curso está fazendo.

Então nós... eu até fiz questão de ir lá fazer uma conversa com eles e tudo mais, temos feito isso com uma certa periodicidade e obrigado as empresas a colocar os motoristas para serem internados e o *feedback* que eu tenho tido dos próprios motoristas é muito bom, porque lá, eles aprendem uma série de conceitos, que, às vezes, eles sabem, mas que se esquecem que é importante. Que é respeitar o idoso ;parar no ponto, quando tem um cadeirante ;ajudar o cadeirante embarcar; falar "bom dia"; falar "boa tarde"; ser gentil; dirigir de uma maneira cuidadosa; não frear bruscamente, quando têm pessoas em pé... coisas básicas que ,às vezes ,no dia a dia na cidade que é tumultuada ,calor ,trânsito ,tal ,o motorista se esquece.

Então isso que nós estamos fazendo e vamos monitorar isso. Nós Vamos criar um sistema de monitoramento dos motoristas, nós temos câmeras dentro dos ônibus, nós vamos criar uma área especial na Emdec com essa nova licitação de reclamações e as reclamações desse tipo de questão, envolvendo motoristas vão ser punidas com severidade, porque nós queremos mudar esse tipo de "cara" do nosso motorista aqui de campinas, ok?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Sim, claro isso vai ser feito no momento oportuno nós vamos ensinar para eles as novas linhas, a operação, sem dúvida, isso faz parte do contexto.

uma outra pergunta aqui diz que os ônibus São antigos, não tem manutenção tal, tal, tal, alguns ônibus São sujos, não sei o quê e diz... Pergunta aqui... do Washington Conceição Moura, se é possível dar sugestões na emdec para o secretário — claro, que é — vs podem dar sugestões a hora que vocês quiserem, nós temos aí eu falo conosco na emdec, tem e-mail, tem mil maneiras de falar conosco a qualquer momento para dar sugestões de melhoria. com relação a essa questão, foi mencionado aqui nós vamos melhorar a qualidade dos ônibus exigindo o ônibus mais novos, etc.

Carlos pergunta o seguinte: Como será o desenho das linhas troncais alimentadoras? Isso nós estamos finalizando, mas em linhas gerais as linhas troncais vão ser as linhas que vão compor esses eixos estruturadores, é só pegar o Plano Diretor Estratégico, tem lá todos os eixos estruturadores, são em torno de 12 na cidade, além desses que eu mencionei do BRT, e as linhas alimentadoras serão nos bairros chegando nos terminais, nas estações de transferência das linhas troncais. É um sistema bastante simples, muito eficaz e muito moderno.

Uma pergunta aqui de Jeferson é se na área branca veículos com tecnologias menos poluentes como a gás, veículos hoje até, veículo a gás, que polui menos que o diesel, veículo a etanol, etc, além dos ônibus elétricos. Nós vamos colocar no nosso edital as exigências que os chamados ônibus não poluentes terão que cumprir. Se eles tiverem algum tipo de poluição ambiental eles não serão aceitos. Então isso nós vamos ver a época o que é possível ser feito.

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

Uma pergunta aqui de Miguel Lorenzon, se está previsto o retorno de cobradores. Em absoluto não está, pelo contrário. Nós estamos caminhando cada vez mais para o pagamento de forma 100% desembarcada. Nós já estamos implantando aqui no sistema nosso hoje, nas linhas do terminal central já está implantado desde o início de fevereiro, lá já não se aceita mais o pagamento em dinheiro, que é a última etapa de um grandioso projeto que começou há três anos para retirar o pagamento em dinheiro de dentro dos ônibus. Só será validado bilhetes nos validadores.

E gradativamente nós vamos migrar para o pagamento 100% desembarcado, quer dizer, terminar com os validadores dentro dos ônibus, é a próxima etapa desse movimento. Vamos tirar o dinheiro, primeira cidade grande a fazer isso vai ser Campinas, e a próxima etapa é tirar os validadores. Então não tem o menor sentido falar em retorno de cobradores.

Diz... aqui é a pergunta de Luciano Roncolato, se há previsão de contrato emergencial, porque a atual licitação foi invalidada pela justiça, então a operação é irregular. Não há nenhuma previsão de contrato emergencial, a nossa resposta a essa questão é isso que estamos fazendo aqui hoje, nós estamos fazendo um edital, faremos uma nova licitação e um novo contrato, então não tem nada de emergencial.

Exatamente. O meu colega vereador Jorge Schneider está dizendo que o Tribunal de Contas colocou essa recomendação para que a Prefeitura resolvesse essa questão, então é isso que nós estamos fazendo.

Depois a respeito... não tenho o nome de quem... Ah, está aqui embaixo. Igor, Igor [*ininteligível*]. Pergunta se a tecnologia, essa tal tecnologia embarcada, estou imaginando que é essa a pergunta, se vai ser única, se é de uma única empresa, tal, tal, tal. Como eu disse há pouco, nós não vamos colocar esse tipo de obrigação na nossa licitação, vai ser totalmente aberto o protocolo, e vai ter que respeitar o sistema, os requisitos de... técnicos que a licitação preverá. Então respeitando, qualquer um poderá fornecer.

Do ar-condicionado está perguntando, eu já respondi. José Sales... Fábio Silva pergunta: Como anunciado, serão sete áreas, operadas por seis concessionárias. Por que é que não reduz a quantidade de empresas? Que isso reduz o custo da operação e com isso a tarifa vai ficar mais barata.

Nós não estamos falando sobre isso, ninguém falou aqui em quantidade de empresas, nem nada, nós falamos em quantidade de áreas. Nós teremos não sete, mas seis áreas, porque essa sétima área que é a área branca ela vai ser uma parte de áreas que comporão. Então algumas daquelas seis áreas terão um pedacinho dessa área branca sob responsabilidade. Então essas seis áreas serão seis concessões a serem licitadas. Ninguém está dizendo se vai ser uma empresa, duas, três, 54. Não tem esse... não estamos discutindo esse assunto nesse momento.

Alguma outra pergunta? Não? Só um minutinho, só um minutinho, por favor. Não tem mais nenhuma pergunta por escrito? Não?

Então olha, nós vamos abrir um espaço de até 18 minutos, porque nós pretendemos encerrar às 10h30. Então nesse espaço a gente poderá abrir para algumas perguntas orais, no microfone, e aí nós aqui responderemos, ok?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: [*pronunciamento fora do microfone*]

Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06, no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas, localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Não, mas a senhora vai ter que falar no microfone, porque está sendo gravado...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Está sendo gravado.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Espera um pouquinho. Senhora, espera um pouquinho, nós vamos levar o microfone aí para a senhora falar, tá? Por favor.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Bom dia. Por gentileza, nós somos comerciantes do Terminal Expedicionários e saíram ônibus de lá e nós estamos falindo. Ali está sendo invadido por pessoas que dormem, que vivem na rua; estão quebrando as nossas portas, estão nos ameaçando, eles passam lá pedindo dinheiro para comer. E se vocês passarem por lá, vocês vão ver as caixas de cobertores e tudo mais que eles deixam lá. E a gente precisava urgente de ônibus, desde de novembro, fecharam oito portas.

Então, a gente está pedindo socorro para vocês. Quando virão os ônibus, vocês têm noção?

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Olha, eu tentei responder a sua pergunta, acho que não fui muito claro. Nós vamos reconfigurar essa região toda com essa licitação. Então, esse terminal vai ser utilizado como um dos terminais de embarque e desembarque de passageiros, entendeu?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Certo.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Ele vai ser reconfigurado. Então, é só ter um pouquinho de paciência que a situação vai mudar.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Mais quatro meses já — hein? — a gente esperando, hein?

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Pois é, mas...

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Não tem noção, né?

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Vai ter que esperar mais um pouquinho.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Está ok. Fazer o quê, né? Obrigada.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Tem mais duas perguntas por escrito aqui: Fábio Passetti(F) — sistema de remuneração, ele está perguntando. O sistema de remuneração acho que foi explicado aqui. A remuneração vai continuar sendo pelo custo, como já é hoje, ou seja, todo o custo desse sistema que vai ser mais baixo, porque essas reconfigurações mencionadas aqui deverão reduzir o custo do sistema, é uma das razões dessa mudança.

Então, esse custo vai ser remunerado através de três principais fontes de receita: a tarifa, receitas extra-tarifárias, que serão criadas, essa opção e através de subsídio do poder público. Então, tanto o sistema convencional como os alternativos vai ser feito desta forma que eu estou acabando de explicar.

O Gerson Alves pergunta a respeito de custos médios por passageiro, se vai haver auditoria periódica e como conter ações altamente restritivas de uso dos modais para as... PCD?

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Pessoas com deficiência.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Ah, pessoas com deficiência, pela Transurc. Motivo: não respeita, não reconhece o cartão "Bem Acessível"...

Bom, veja só. Custo médio por passageiro — não está sendo divulgado hoje, nós estamos terminando esse cálculo, isso vai ser divulgado na época do edital.

Auditoria periódica — auditoria periódica, você só faz auditoria quando você tem alguma dúvida que o contrato por si só não responde. Isso não tem previsão. O que nós dissemos é que vai haver a possibilidade periódica de uma revisão em função de desequilíbrios contratuais, tanto de um lado como para outro. A previsão vai ser poder ser feito isso a cada três anos.

E a questão das pessoas com deficiência, eu já expliquei aqui um pouquinho, nós vamos melhorar essa questão pela qualificação melhor dos nossos motoristas e também do sistema de embarque e desembarque através dos elevadores.

Mais alguma? Gisele(F)?

SR. JOSÉ VLADEIR: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Acho que o microfone está desligado, eu acho. Vê aí, Gisele(F), por favor.

SR. JOSÉ VLADEIR: Em primeiro lugar, eu queria dar os parabéns para vocês. E Oxalá todos os meses tivesse uma audiência pública para discutir a questão do transporte coletivo, porque no Brasil é o único transporte que, com toda deficiência e todo problema, é o único transporte que leva "os 65 anos" de graça; não tem mais nenhum tipo de modal no Brasil que leva hoje em torno de 10% da população de graça, e que nós não temos nenhuma política nacional para melhorar.

Porque, se o governo federal tirasse essa gratuidade não do idoso, mas das costas do município, a tarifa era muito mais barata. É uma injustiça, para não dizer "uma sacanagem", o que uma lei criada há 30 anos atrás... Por que não obriga o avião, o táxi, os outros modais a levar "os 65 anos" de graça? Então tomara que vocês façam essa audiência todos os dias.

Mas tem duas dúvidas aqui que eu gostaria de esclarecer, baseado em uma experiência que aconteceu em Americana. Foi feita uma concessão em Campinas, acredito que a Prefeitura emitiu uma ordem de serviço para começar a operar essa concessão, passado tanto tempo, o Tribunal de Contas veio e indicou que essa concessão tem problema.

Olha, tomara que não estejam criando um passivo para que essa população venha a pagar isso amanhã, porque demorou tanto para questionar a legalidade dessa concessão... O problema é de ônibus, de sujeira, de manutenção, é uma coisa... Agora, nós estamos interrompendo uma concessão... Tomara que os mesmos que estão mandando fazer essa concessão... Amanhã, se isso houver um revés na justiça, tomara que ele se responsabilize para arcar com o valor desse prejuízo, porque fazer o transporte melhorar é uma coisa, mudar o sistema de transporte — independe do nome da empresa ou do tipo... — é regra, é lei... Agora está difícil de entender, porque em Americana foi mandado fazer uma concessão, a empresa foi na justiça e paralisou todo processo. Então estava se discutindo isso.

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

E outra coisa que eu gostaria de levantar para Mesa: quais as novidades que virão com essa concessão? As novidades que eu falo é política pública: mais lotes, mais empresas, ônibus novo. O que interessa para mim, como usuário, é o que é que eu vou ganhar em termos de tarifa? Porque o transporte está muito caro. Então quero saber que política pública vem para essa concessão? Não só para melhorar a qualidade do transporte, para melhorar a forma de eu conseguir pagar esse transporte, que cada vez está caindo mais.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Olha, só... Resposta bem rápida em relação aos seus dois questionamentos — respeito a sua opinião com relação às gratuidades, cada um tem uma opinião a respeito disso —, com relação à questão da licitação: houve uma contestação no Tribunal de Contas da licitação anterior... não tem nada a ver com qualidade, foi uma questão da avaliação técnica e econômica que foi adotada à época pelo poder público para escolher as empresas vencedoras, é isso que foi questionado, entendeu? Que é a chamada técnica preço, foi isso que se questionou.

Então a Prefeitura foi condenada, recorreu, esse processo se arrastou por muitos anos e essa condenação foi julgada e tudo mais; e nós estamos dando uma resposta também a esse problema agora com essa licitação. Com relação a custo: um dos objetivos desse modelo é uma redução de custo. Campinas tem um problema muito sério, a cidade de Campinas, nós temos aqui 800 km² de área geográfica, a cidade é muito espalhada; essas coisas todas nos estávamos falando muito na época do plano diretor, e por esta razão, nós temos um indicador, que chama-se “indicador por quilômetro” é o Índice de Passageiros por Quilômetro, que é o IPK, que é muito baixo, o nosso chega aqui em torno de, um e meio, 1,5.

Cidades do tamanho da nossa, que tem uma condição diferente em termos de área geográfica, esse indicador é da ordem de 4, 4,5, 5. Então isso faz com que o nosso sistema seja um sistema mais caro, porque nós andamos por grandes distâncias — que as pessoas moram afastadas umas das outras — e transportando poucos passageiros. Além disso isso, em um passado recente, tivemos esse problema da queda de passageiros... tem muitas razões que explicam isso e nós estamos até tentando reverter isso.

A maneira de resolver esse problema como que é? Qual é a maneira de resolver? Na nossa visão, é criar um sistema público que atraia os passageiros, entendeu? Então se você tem um ônibus, que é de boa qualidade, que passa perto da sua casa, que tem uma tarifa adequada, que cumpre o horário, que é limpo, que é confortável, chega no horário no seu destino, e tudo mais, você vai usar outro tipo de modal, por qual razão? Não existe motivo para isso.

Então é esse o modelo que nós queremos. E com isso gradativamente essa curva descendente de passageiros vai se reverter. Não é com política pública restritiva que nós vamos resolver isso, algumas cidades fizeram isso, criaram pedágios urbanos, criaram modelos de restrição de circulação, criaram vários instrumentos de restrição para obrigar as pessoas usarem o transporte público. Não faremos isso aqui. Nós vamos vencer pela qualidade, a qualidade do serviço vai reverter essa tendência. Então... E aí você começa a melhorar esses indicadores todos, conseqüentemente o usuário será beneficiado, que abaixa o custo. Então uma coisa puxa a outra, está ok?

Tem mais uma pergunta escrita aqui, Gisele(F)? É do... da... É Márcia? Acho que é Márcia. Deixa eu ver... É. Ela está dizendo a respeito dessa questão que você

Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06, no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas, localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.

está perguntando agora a pouco, que é a questão dos 65 anos, que nós preservaremos essa gratuidade acima dos 65 anos. Não há nenhuma intenção de alterar isso, tem outras cidades e mesmo outros sistemas que operam com uma idade mais baixa de gratuidade. Não faremos isso, aqui vai ser mantido os 65 anos.

Mais uma pergunta? Liga o microfone, por favor.

SRA. SÔNIA CARIOCA: Bom dia a todos, meu nome é Sônia. Eu tenho muitos problemas para usar o elevador dos ônibus. Eu uso o transporte acessível, e quando eu vou pegar alguns ônibus os motoristas falam para mim que é só para cadeirante e me deixam no ponto. Alguns mandam eu usar uma cadeira para poder usar o elevador. Então isso é um tipo de discriminação, porque eles estão discriminando.

Outra coisa: eles param muito longe das calçadas para as pessoas idosas e para as pessoas com deficiências. Eu sugeriria também um sistema sonoro para as pessoas com deficiências visuais para embarque e desembarque dos transportes. Manutenção constante nos transportes, porque muitos circulam quebrados, os elevadores estão quase todos quebrados, às vezes eu tomo... uso o elevador, mas a rampa fica aberta, aí não recolhe, todo mundo tem que descer do ônibus.

Outra coisa: orientar os fiscais dos terminais dos transportes para ver os problemas que existem do transporte, porque muitos transportes vão nos terminais, entram e saem quebrados e nenhum fiscal vê. Eu tenho mais pergunta, mas depois eu quero levar pessoalmente para o senhor lá na sua sala para a gente conversar melhor sobre isso.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Terei o maior prazer, viu Sônia? Em receber você, como já fiz outras vezes, você já conhece a minha sala bem lá.

Bom, com relação a essa questão do transporte acessível aí que você está reclamando tanto. Nós sabemos que esse problema existe, ele é real, e temos batalhado muito para melhorar isso. Nós temos feito uma gestão muito mais rigorosa nas inspeções, nós temos feito uma gestão muito mais rigorosa de fiscalização nos próprios terminais com os ônibus e também em função das reclamações das pessoas. A reclamação de mau uso do sistema de transporte acessível tem tido um tratamento diferenciado lá na Emdec. As reclamações são canalizadas para a nossa equipe, nós vamos em cima das empresas, e as respostas inclusive passam por mim antes de ir para o usuário, que eu estou muito empenhado em tentar resolver esse problema.

Essa requalificação dos motoristas que eu mencionei há pouco, um dos focos principais é esse, essa... como você chamou aí de discriminação que às vezes acontece aí nas ruas, ok? Então nós vamos melhorar, é uma questão de tempo.

Uma pergunta aqui do Alex é quem arcará com os custos de manutenção dos terminais, estações e corredores. É uma ótima pergunta essa, vai ser uma solução mista. Por quê? Porque nós vamos fazer uma... em poucos meses nós vamos fazer uma concessão dos terminais. Os principais terminais de ônibus em Campinas serão concedidos para a iniciativa privada.

Então, em função disso, essa obrigação da manutenção ficará a cargo das concessionárias. Vai sobrar as estações de transferência do BRT e abrigos de ônibus, tal. Os abrigos também vão ser concedidos, então vai ser também obrigação da concessionária.

Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06, no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas, localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.

Então, resta as estações de transferência do BRT. É uma questão que nós estamos estudando, se nós vamos colocar esse custo na responsabilidade das empresas, das concessionárias que vão operar o sistema BRT ou se vai ficar nas costas do poder público. Ainda é um problema a ser resolvido. Ok?

SR. VEREADOR JORGE SCHNEIDER: Eu quero fazer também um questionamento em nome da população, conforme eu disse, é constante a reclamação da sujeira de ônibus, bancos quebrados, falta de óleo diesel. É um absurdo o que acontece, o ônibus parado porque o óleo diesel acabou.

Motoristas mal educados, conforme disse a senhora ali, que não querem entender a dificuldade que a pessoa tem de subir. A minha esposa quase perdeu o meu filho, porque ela estava de 9 meses, foi subir no ônibus e o ônibus saiu com ela subindo e ela caiu ao lado da roda, quase que passa por cima dela, mataria meu filho e minha esposa, na época.

E o engraçado é que sempre tem a mesma cor o ônibus, viu secretário? Faltou o diesel, ônibus sujo, ônibus quebrado — reparem, sempre da mesma cor. Por isso que é bom ter empresa que é responsável e tem a sua cor.

A Câmara não aguenta mais ouvir reclamação da mesma empresa. Eu me privo aqui de dizer o nome da empresa, mas é sempre a mesma cor. Aqueles que utilizam o sistema de transporte sabem.

Então, nós estamos, sim, de olho. Aquilo que eu disse: se necessário for nós vamos fazer emendas; e mau serviço não será mais aceito em Campinas. Não será mais aceito em Campinas.

Aquela cor, se quiser ir embora, pode ir embora, mas deixe o povo de Campinas ter um bom transporte, deixe a Emdec trabalhar.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Vereador Jorge Schneider, obrigado pelo apoio, porque nós queremos resolver essas questões mesmo. Nós temos enfrentado muitas dificuldades aí na gestão do sistema, entendemos que essa redivisão, requalificação, esse modelo novo vai trazer mais facilidades para o órgão gestor também.

É uma concessão de 15 anos, a nossa administração tem aí um pouco mais do que dois anos e pouco, né?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Não.

Mas, nós queremos deixar esse sistema, para a cidade, operando de uma forma adequada, que traga boa segurança para os usuários, que as pessoas possam ter tranquilidade, saber que horário que a linha vai sair, que horas que ela vai chegar, que o ônibus seja bom, que o motorista seja educado, que o preço seja adequado pelo serviço que é prestado; essas coisas todas que a gente lê nos manuais, mas na vida real nem sempre elas acontecem.

Então, a nossa indignação, também, de algumas coisas que a gente vê acontecer no sistema é muito grande, nós temos feito uma fiscalização intensa em cima das empresas, temos tido algumas boas respostas.

Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06, no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas, localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.

É sabido que o sistema melhorou de desempenho de uns meses para cá, graças a essa nossa intensa fiscalização. As empresas se requalificaram, mudaram comportamentos, fizeram as alterações.

Tanto é que, todos são testemunhas, que os usuários e nós que gerimos, que o sistema está em equilíbrio nesse momento. O que é muito bom. Mas, ele precisa ser sempre assim, e da aí para melhor.

Então, agora é um novo passo a ser perseguido. É mais um degrau que nós vamos subir. E é desse jeito que nós seguiremos.

Gisele(F), tem mais alguma pergunta, que nós vamos estar encerrando?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Então, as últimas três, tá?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Tá.

SR. CARLOS LÚCIO DE SOUSA: Bom dia a todos. Meu nome é Lúcio, sou morador ali da região norte.

Então, secretário, eu vi que o senhor colocou aí que os números de ônibus vão continuar o mesmo, né? E hoje a gente vê que nos horários de pico o ônibus é superlotado. Eu mesmo evito pegar ônibus no horário de pico porque muitas vezes eu tenho que ficar, porque as pessoas estão caindo pela janela. E o ônibus vai continuar a mesma quantidade.

E por conta desse transporte precário, superlotado, a falta de não cumprimento dos horários que acontece nas linhas, muita gente deixa de tomar o ônibus e usa seus carros para estar se locomovendo, levando suas crianças para a escola, para a creche e indo para o trabalho de carro. Com o transporte melhor, de melhor qualidade, com os cumprimentos de horários, a tendência é essas pessoas deixar seus carros e começar a usar o transporte público, o senhor não acha que o número de ônibus teria que ser um pouco maior?

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Vamos ver as outras perguntas e eu respondo uma vez só, Gisele(F)?

SRA. ROSÂNGELA PRISCILA RIBEIRO: Bom dia. Meu nome é Rosângela.

Secretário, fala-se tanto assim também na educação dos motoristas, que eles são *[ininteligível]* só que não está sendo dito também... que eu fui usuária desse ônibus durante quatro anos fazendo faculdade e, nesses percursos, eu vi muitos motoristas apanhando na cara, de usuários, eu vi muita gente jogando água na cara de motorista; e como isso também pode acontecer? Se os usuários reclamam, eles têm que saber também que os motoristas trabalham sob pressão, ainda mais nesse calor... Tudo bem, gente, que existem motoristas, sim, que, às vezes, levanta nervoso, tal, mas eu já vi coisas que vocês não tem noção.

Eu fazia faculdade à noite que eu presenciei três rapazes descendo a lenha no motorista, batendo na cara dele. E chega na empresa, a empresa não tem nada que defenda esse motorista.

Então é assim, existe os prós e contras também, não é só o motorista que é sem educação, os usuários também têm que se educar, porque quem sujaram os ônibus,

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

são os filhos desses usuários, que muitas vezes eu vi jogando coisas no ônibus.

Então assim, não vamos colocar só culpa no motorista, ele também tem família, é gente, sabe... E é isso aí, gente, pelo amor de Deus.

[manifestação da plateia]

SR. WASHINGTON CONCEIÇÃO MOURA: Bom dia, senhor secretário, bom dia a todos.

Meu nome é Washington, também sou da zona norte. E pegando o gancho do meu amigo Lúcio — que nós somos vizinhos de bairro —, o senhor falou que existe hoje um equilíbrio entre o transporte público... se deu a questão de... por causa de ônibus quebrados, tal... Eu acho que está havendo um certo... — como é que eu vou dizer.. — uma certa discrepância em relação a esse contexto.

Por quê? eu faço uso constante, diário, desse transporte. Eu não vou... não preciso dizer *[ininteligível]*, mas eu posso dizer aqui o seguinte: eu saio de manhã, porque eu sou *[ininteligível]*, eu tenho que chegar ao meu destino... não dá para chegar no destino, porque o ônibus está quebrado.

Você liga 156, 156 ele faz o seu respectivo atendimento, ok. A devolução dela é mínima e você faz também para Emdec, mas também não chega para a gente. E quando a gente reclama dentro do terminal, em relação a questão do ônibus quebrado, do transporte quebrado, por todo valor que se paga, o fiscal também não sabe o que fazer.

Então assim, há uma área funcional, dentro de Campinas, muito bem funcional — e eu sei disso, eu acompanho muito bem —, mas a outra área parece que é esquecida... do lado da cidade.

Então assim, há uma discrepância em relação a esse equilíbrio, um lado da cidade é muito funcional. Pode ter ônibus quebrado? Sim, mas ele funciona. A questão é: aonde se o equilíbrio em relação a uma área que ela deveria também ser... estar em equilíbrio e, nesse momento, eu não vejo dessa maneira, eu não vejo... — o senhor me desculpe a questão —, mas pelo fato de usar... e principalmente chegar à faculdade — aonde eu também faço faculdade, seria aqui no Taquaral — e correr o risco de ser atropelado, porque também nós temos... *[ininteligível]* lugar não acessível, e o risco de você ser atropelado é muito grande.

Então, há um desequilíbrio entre o transporte e um desequilíbrio ao acesso. Entende?

Então, eu gostaria, pelo menos, que o senhor entendesse que assim, para quem utiliza o transporte público hoje entende que precisa... há uma conversa entre o secretário, entre os usuários, que também precisa entender que, não por causa do motorista, não por causa... porque o motorista, ele está ali prestando o serviço dele, ele está fazendo a parte dele. E também nós entendemos isso, porque somos usuários. Quando ele não sabe o que ele está fazendo, nós orientamos, porque nós não somos só usuários.

Mas, entendemos que precisamos, sim, um equilíbrio, para poder chegar ao
Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão da Câmara Municipal de Campinas

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

senhor secretário hoje, à Emdec hoje, porque, há um tempo atrás, a gente poderia chegar na Emdec, marcar um agendamento. Infelizmente, a gente não consegue hoje fechar uma conversa para poder melhorar o transporte público.

Essa é a minha questão.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Bom, então, de uma maneira bem sucinta, esses questionamentos aí, com relação primeiro à Rosângela, que fez um... aqui não houve em nenhum momento nenhum tipo de restrição aos motoristas, o que nós estamos afirmando é que é preciso uma requalificação da parte comportamental dos motoristas, em função das imensas reclamações que nós temos constatado, nós temos câmeras internas nos veículos e sabemos de algumas coisas que tem ocorrido.

O que você falou é um problema muito sério, acontecem situações como essa, de agressões, etc... que também são apuradas por nós, para saber o que motivou aquele comportamento, que... e tudo mais.

Essa questão de educação é uma questão que permeia todos os cidadãos, todo mundo deveria ter um comportamento diferente: não ser agressivo, ser educado, tratar bem as pessoas, tratar os desiguais de forma igual; essas coisas todas que a boa educação manda.

Com relação às questões levantadas pelos dois jovens aí, o Lúcio e o Washington(F). Nós entendemos que a mudança que faremos vai resolver esses problemas. Nós vamos requalificar as áreas, nós vamos equilibrar melhor o atendimento, mas continuaremos sofrendo consequências desse problema, que eu mencionei, que a cidade de Campinas tem. Ela continuará sendo espaiada, vai demorar para resolver isso.

No nosso Plano Diretor Estratégico, como eu disse há pouco, hoje já tem políticas de ocupamento desses chamados "vazios urbanos", que com o tempo vai tornar essa cidade mais equilibrada, mas continuaremos vivendo isso.

Nós temos no entropico, o que a gente chama de "ônibus batendo lata" e no pico, ônibus mais cheios. Quando se constata que o carregamento dos ônibus excede os limites aceitáveis, nós fazemos alteração nas linhas. Fazemos isso o tempo todo, porque a cidade muda dinamicamente, muda diariamente, muda toda hora, aparece gente nova usando ônibus ou que está usando, deixa de usar, aparece bairro novo, aparece condomínio novo, aparece prédios e assim por diante.

Então, esse trabalho é cotidiano na Emdec. Então, a gente tem que estar atento a isso. Ok?

Eu acho que nós podemos...

Eu acho que nós estamos além do horário. Eu posso responder para o senhor na sequência.

Eu vou ficar por aqui, mas nós precisamos encerrar a audiência. Está ok? Ok?

Vocês tem alguma coisa a falar *[ininteligível]*? Quer fazer um comentário?

SR. SILVIO BERNARDIN: Só uma consideração final, para... dos nossos objetivos enquanto governo nesta nova licitação. A Setransp, a Emdec trataram de redesenhar o sistema técnico do transporte do novo sistema de transporte público de

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

Campinas e a gente, Secretaria de Assuntos jurídicos e Secretaria de Administração, trabalharemos tecnicamente no aspecto jurídico-legal para dar a esta licitação os contornos de legalidade, para que a gente possa atender ao objetivo de atendimento da população através desse novo formato e que a gente não enfrente novamente discussões sob o aspecto da contratação.

Então, acho que a gente vai... trabalha nesses dois aspectos este novo modelo de contrato, um modelo que atenda aos anseios da comunidade e que a gente esteja protegido legalmente nesse aspecto.

SR. PRESIDENTE CARLOS JOSÉ BARREIRO: Bom, meus amigos, então, eu quero aqui agradecer novamente às pessoas que estiveram aqui hoje, meus colegas Silvio Bernardin, secretário de Assuntos Jurídicos e Paulo Zanella, secretário de Administração.

Como mencionado agora, *[ininteligível]* no final, serão as secretarias, que juntamente com a Secretaria de Transportes que vão fazer esse arranjo todo para poder fazer essa licitação, a Prefeitura de Campinas é a responsável por isso. Então, esse assunto transcende à autonomia da Emdec, que é a empresa que eu também aqui represento. Então, será feito através da Prefeitura.

E quero agradecer, em especial, à Câmara Municipal, à presença aqui do vereador Jorge Schneider, pacientemente aqui acompanhou todo o processo, está levando uma série de informações para o seu dia a dia como presidente da Comissão de Mobilidade Urbana.

Leve aqui o meu agradecimento, não só a você, como ao vereador Rafa Zimbaldi — viu vereador Jorge Schneider? — pela cessão também do espaço na TV Câmara, que nós agradecemos, porque muitas pessoas na cidade, isso foi divulgado, tiveram a oportunidade de acompanhar tudo o que aconteceu aqui. Isso é muito bom porque nós todos vamos começando a nos acostumar com essas novas ideias que vão estar nas nossas vidas e dentro de poucos meses.

Então... e depois, um agradecimento especial à equipe da Emdec, tem vários parceiros aqui da Emdec no dia de hoje, que trabalharam muito para que chegássemos aqui a esse momento, e vamos ainda, estamos no início de uma longa jornada até esse processo encerrar.

Então, vamos continuar animados, focados, sem perdermos, assim, exatamente o que nós queremos fazer, onde nós queremos chegar. As dificuldades são grandes, mas nós vamos enfrentar todos e vamos sair vencedores, não temos dúvida disso.

Quero agradecer a presença da imprensa. Estou vendo aqui alguns colegas aí de televisão, de jornal, de rádio; à presença de vocês todos que estão aqui nesse Plenário, desde às 9 horas da manhã junto conosco.

Eu acho que foi um dia histórico para a cidade de Campinas, porque nós estamos marcando um novo momento para um sistema extremamente importante para a cidade, que afeta todos nós.

Eu tenho usado uma expressão em alguns momentos que eu tenho tido oportunidade, que eu faço uma pergunta, que poderia repetir aqui: "se algum de vocês aqui, que está aqui presente hoje, mora aqui no Paço Municipal ou nesse ambiente aqui, que levante a mão." É claro que ninguém vai levantar a mão porque ninguém

**Transcrição da 1ª Audiência Pública de 2018, realizada em 21 de março, às 09h06,
no Salão Vermelho do Paço Municipal da Prefeitura Municipal de Campinas,
localizado à Avenida Anchieta, 200, Centro.**

mora aqui.

Então, todos nós viemos para cá de alguma maneira. Tomara todos nós tivéssemos vindo de transporte público. Quiçá isso será a verdade um dia. Nós queremos ter um transporte de qualidade, que a hora que eu fizer uma pergunta dessa daqui há algum tempo: "quem veio para cá de transporte...?" Todo mundo levante a mão. E eu próprio faça isso, como exemplo a ser seguido por todos.

Então, é isso que nós queremos para nossa cidade. Esse é o começo dessa jornada. Está ok?

Então, muito obrigado a todos, que tenham todos um bom dia e que Deus nos abençoe no cumprimento dessa grande tarefa.

[manifestação da plateia]

Apenas para registro, a sessão está sendo encerrada às 10 horas e 46 minutos.

- Audiência encerrada às 10 horas e 46 minutos.

[fim da transcrição]